

Notícias de Barcelos

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração

LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ

ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO
BARCELOS

EM FRENTE...

Grita-se de todos os lados que estamos atravessando um momento decisivo de renovação, que estamos assistindo ao derruir de uma máquina velha, gasta nas suas engrenagens, e que a tudo e por tudo é preciso proceder à montagem de uma máquina nova, capaz de acompanhar o ritmo ordenado das ideias.

Sim; ouve-se aqui e ali esta verdade, mas aqui e ali, se vê muita gente apologistas da máquina nova, agarrado a tentar fazer mover a máquina rouceira e gasta.

Não; não está certo.

Não podemos ademitir dualidades de princípios, nem dualidades de orientação.

A Ditadura precisa de contar com todos aqueles que estão possuídos e integrados em absoluto adentro dos seus moldes renovadores, do seu dinamismo e da sua acção.

Dêstes, é que a Ditadura precisa, com êstes é que a Ditadura quer contar.

Não se pode admitir, na acção reconstitutiva de um governo, que para seguir um rumo, precisou de arrumar a casa desta ou daquela forma, haja ainda adeptos prêsos a velharás gastas.

De tudo se encontra ainda infelizmente, e são êsses uns dos que mais entravam a marcha e acção da Ditadura.

Não é uma questão de novos e de velhos, no sentido do tempo, mas a questão de estar ou não com as ideias postas em marcha pela Ditadura.

A Ditadura precisa de uma obra uniforme em todo o paiz; precisa de uma só doutrina, ensaiada de uma só forma e com um só entusiasmo, e para isso, precisa de exigir de todos uma mentalidade devidamente adaptada.

Nos meios provincianos, ha quem puxe e queira por vezes abrir brechas no campo da Ditadura, quebrando o seu ritmo de progresso; ha quem pense em se servir dela para manter equilíbrios e posições condenáveis.

A marca da Ditadura, precisa de ser uma, como uma é a sua doutrina, sempre animada do caminhar em frente sem preocupações desta ou daquela natureza, sem razões desta ou daquela ordem.

E' que estar com um governo nacional, que se impôs numa tarefa de tudo canalisar, reconstruir e fomentar não é estar com um partido, com os seus caprichos de ocasião, com as suas oportinidades eleicoeirias. Não; estar com a Ditadura é colaborar numa obra, de caracter essencialmente nacional, livre de tudo o que seja partidatismo, mas tendo só em mira servir a Nação.

Para a frente, sempre para a frente com Fé, na doutrina e no Governo.

E' Nacionalista?

Se o é, deve auxiliar todas as iniciativas e todos os esforços daqueles que lutam e trabalham para o engrandecimento da Pátria.

A OBRA DA DITADURA

MELHORAMENTOS URBANOS

A obra reconstitutiva da Ditadura, continua a acentuar-se em todos os sectores do fomento nacional.

Barcelos absolutamente integrado nêsse movimento reconstutivo, deve á Ditadura Nacional altos e relevantes serviços.

Ontem foram subsidios para obras de melhoramentos rurais com as quais muito tem beneficiado o nosso concelho; hoje são outros e outros melhoramentos que sempre hão-de apregoar a fama dos Homens do Governo.

Barcelos vai ver em breve realizadas obras de vulto, mercê dos subsidios concedidos.

Há dias anunciamos o subsidio de 138.000\$00 para a construção de uma Escola Secundaria, e hoje, nada menos de 103.000\$00 para a abertura e acabamento de novas artérias.

Vão na próxima semana começar as obras subsidiadas e com elas vai Barcelos marcar um passo largo no campo do fomento urbano.

A crise operária vai ter fim, pois essas obras serão somente realisd s com os operários sem trabalho, devidamente inscritos.

Que Barcelos saiba compreender e apreciar os novos princípios de governação; que aqueles que se debatiam com uma crise desoladora ponham os olhos nas doutrinas sãs apregoadas por Homens que sem desvairros cu loucuras, lhes garantem trabalho e a estabilidade dos seus lares.

DR OLIVEIRA SALAZAR

Dentro em breve, deve ser prestada ao Ilustre Presidente do Ministerio e Ministro das Finanças, o Homem a quem Portugal deve o Milagre da sua restauração economica e financeira, uma manifestação de caracter nacional.

Sua Excelencia, cuja fama e nome conseguui chegar até ás classes mais afastadas da vida publica e social, bem merece tal manifestação, pois por mais que a Nação lhe testemunhe o seu apreço nunca lhe fará a justiça devida á sua acção e ao seu talento.

O Dr. Oliveira Salazar, é um dos raros homens, que as Nações poucas vezes tem nos momentos da sua vida difficil.

Salazar está com a Nação, vive para ela, fala-lhe duma forma que ela não estava abituada a ouvir, por isso dela, já lhe tem prestado e vai prestar mais uma vez uma prova sincera da sua gratidão.

«Noticias de Barcelos», semanário da provincia, onde mais se tem feito sentir a acção do Ilustre Estadista, e que desde a primeira hora pugna pela defesa da Ditadura Nacional, as socia-se intimamente á justa homenagem ao Ilustre Dr. Salazar.

Na Democratica Suissa...

Lemos nos jornais que a Suissa acaba de irradiar (seja-nos permitido o emprego da expressão maçónica) de todos os empregos do Estado os individuos que comungam ideias comunistas.

Exemplo digno de sêr imitado.

Maçonaria

O artigo 283 do Código Penal dispõe que aqueles que exercerem direcção ou administração em qualquer associação cujos membros se impuserem com juramento ou sem êle, a obrigação de occultar á autoridade pública o objecto das suas reuniões ou a sua organização interior, serão punidos com prisão de dois meses a dois anos, e todos os outros membros com metade desta pena.

Hoje, a maçonaria é uma associação ilícita e todos os seus membros são, unicamente pelo facto de a ela pertencerem, considerados criminosos pela legislação em vigor.

Teatro Gil Vicente

Companhia Sales Ribeiro

Segundo nos informam nos primeiros dias do próximo mês de Fevereiro, o público barcelense vai ter o gosto de apreciar, novamente o empolgante conjunto artistico Sales Ribeiro, que é um dos mais bem organizados no género.

O reportório é constituído por números da mais variada arte dramática e dentro das modernas correntes da arte de representar.

Brevemente procuraremos dar ao publico um relato mais completo.

Colonias Balneares

No passado número, tivemos ocasião e o prazer de noticiar a possibilidade de mais uma obra a realizar em breve de notavel interesse para toda a nossa região, e que, em boa parte, á Junta Geral do Distrito se ficará devendo.

Só hoje, e a propósito dêste mesmo assunto, tivemos conhecimento da proposta pelo nosso conterraneo Doutor Adélio Marinho apresentada em sessão, na Junta Geral do Distrito, e que do «Correio do Minho» de ontem, transcrevemos:

Junta Geral do Distrito

«O snr. dr. Adélio Marinho, depois de algumas palavras justificativas, enviou para a Mês a seguinte proposta:

«Considerando quão necessaria e urgente é a criação de colonias balneares destinadas ás crianças pobres do distrito;

Considerando que esta Obra de tão notavel alcance social, mereceu já dentro deste organismo distrital a carinhosa atenção e estudo cuidado de anteriores comissões administrativas;

Considerando que o Commissariado do Desemprego com vivo interesse se propõe subsidiar tão simpatica iniciativa, proponho.

— Que esta Comissão Administrativa da Junta Geral do Distrito se dedique a tão util iniciativa resolvendo-a pela edificação de alguns pavilhões á beira mar, no concelho de Espozende.

Proponho ainda, e finalmente, que para a boa e mais rápida eficiencia deste assunto se solicite a cooperação do ilustre Governador Civil e a sua intervenção junto das Camaras do Distrito que, como é natural, saberão acarinhar uma Obra de tão flagrante interesse e opoturnidade».

Esta proposta, que mereceu o apoio de toda a Comissão, foi unanimemente aprovada».

Fomos informados á ultima hora, que se deve realizar no próximo sábado no salão nobre do Governo Civil, uma reunião a que assistirão representantes de todos os Municipios do Distrito.

Nesta reunião, e a convite da Junta Geral do Distrito, o nosso querido amigo e distinto médico Doutor Adélio Marinho exporá as vantagens das Colónias Balneares, o interesse que a todos devem merecer, e muito particularmente aos Municipios.

«Noticias de Barcelos» cumprimenta o admiravel animador desta grandiosa obra, que todos os Municipios devem ajudar, tam notavel e patriótico é o seu fim.

E' Nacionalista?

Se o é, deve auxiliar o «Noticias de Barcelos», porque assim coopera no renascimento da Pátria.

Preparando o Caminho

Nesta hora de luta—perante a tempestade que se aproxima—é necessário não esquecer que nem só os espíritos cultos e defensores duma Causa Justa, teem obrigação restricta de se infileirarem numa ala cerrada, para assim obstarem a aproximação do inimigo.

Nem só a eles, contribuindo com o esforço máximo da sua intelligencia e aprumo moral, compete velar e defender a integridade da Pátria. Eles ao arrebatarem uma avalanche de correligionários que cooperam na Obra e Fim desejado, cumprem já um dever de consciencia e a voz dum Ideal Sublime—verdadeiro comando das forças armadas que marcharão na vanguarda desse brioso exercito, defensor do Bem da Paz e duma sociedade que, arredando-se do caminho recto, vagueia, á mercê da tempestade social, pelos desertos áridos da vida, á luz fria e mortifera do Comunismo e da escravatura humana, como patentemente se está passando na Russia Soviética e na Hespanha, onde a tal liberdade e fraternidade sonhadas; se transformaram na complecta opressão, tirania e egoismo feroz e sangrento para os proprios que implantaram tão escabroso rigimen, e para o povo que alucinadamente lhe prestou todo o apoio.

Hoje deploram, no limiar da desgraça e da infelicidade complecta para si e familia, esse passo irreflectido e irrado que numa hora fatal deram, para se precipitarem no abismo donde difficilmente se poderão libertar.

Para grandes males, grandes remedios.

Para os educadores directos da juventude vai, na hora presente, o meu apelo, a eles compete tambem criar uma consciencia colectiva na mocidade e no povo, para que estes poderosos factores saibam o que desejamos, e o fim a que destinamos os nossos incansaveis esforços.

Nós, ao contacto com as vilas e cidades; eles, ao contacto com as crianças da escola e com o povo. Nós, militando no campo moral e intelectual; eles, no campo material e no seio da provincia. Nós, assumindo o comando, apontando o caminho e pegando em armas, se preciso for; eles, combatendo como briosos soldados para que desta luta se obtenha uma vitória gloriosa.

E assim, á luz da Razão do Bem e da Moral, redobremos de esforço e formemos um bloco unido—invencível baluarte que se oponha á marcha do inimigo, na coasão complecta duma avançada em ordem. *Fé nos destinos da pátria...* assim o dizia Sua E.ª o Snr. Ministro do Interior; porque sem fé e sem esperanza na vitória, de nada vale a força, de nada serve a união.

A nós, assiste a certeza dum Ideal sem defeitos; a eles, o remorso duma rebelião social, baseada no erro, na infândia e no desequilibrio moral.

Lutar portanto, mas lutar até vencer. E se vós—educadores da mocidade—no remanso solitário e pitoresco das vossas aldeias, incutirdes no coração das massas, a necessidade duma cooperação sem limites nesta grandiosa Obra, tereis a consciencia dum dever cumprido, e nada mais de vós exigirá a Pátria—Vossa Mãe carinhosa que com desvelo a todos acaricia, num amplexo de amor maternal, cheio de luz e ternura.

E o tempo que, na sua marcha veloz, vai renovando incessantemente as gerações, ha-de, mediante o nosso esforço, criar corações e almas novas que pela sua vida fora tenham como norma—**a Paz e a Grandeza da Pátria.**

Anibal Beleza Ferraz

Colaboração feminina

D. LUIZA DE GUSMÃO

Portugal vivia sob o jugo de Castela há 60 anos. Sobrecarregado de impostos, com o comércio e a industria em péssimas condições, ia perdendo, pouco a pouco, o prestigio adquirido, e caminhava abertamente para a decadência.

E foi no meio desta vexatoria dependencia que, as três classes dominantes, povo, clero e nobreza se sublevaram, unindo os seus esforços e o seu poder, em favor da Patria e do ressurgimentos nacional.

Um grupo de nobres, que tinha por principais cabecilhas D. Antão de Almada, D. Miguel de Almeida, João Pinto Ribeiro e o Padre Nicolau da Maia, reuniu-se em Xabregas, onde originou uma conspiração, com o fim de depôr Filipe III e colocar no trono o Duque de Bragança, D. João. Este principe, temeroso e exitante, receando as responsabilidades que a corôa real lhe acarretaria, vacilava entre as duas correntes opostas seguidas pelos portugueses; uma, grande e poderosa, a favor da Independencia, outra mais reduzida, mas não menos audaz, votando pela dominação espanhola.

Viviam nesta incerteza os valerosos conjurados, que não conseguiam arrancar ao Duque de Bragança o ambicionado consentimento, quando D. Luiza de Gusmão, consultada pelo marido, profere as célebres palavras que o demoveram e que a História tem conservado, inalteráveis, através dos tempos: «Vale mais viver reinando do que acabar servindo.»

E nesta aarrojada afirmativa muito semelhante a outra, feita por Cesar em longinquas eras.—«Prefiro ser o primeiro num povoado do que o segundo em Roma», D. Luiza de Gusmão vinca a sua dupla personalidade de fidalga de raça de orgulhosa varonilidade e de patriota ardente, cujo supremo ideal era o ressurgimento da nação em que nascera escrava, e onde morreria como soberana.

A dinastia dos Braganças deve or

gulhar-se de possuir, entre as suas rainhas, D. Luiza de Gusmão, alma de escol, cérebro metódico e forte punhando sempre pelo bem pessoal e pelo bem colectivo, num alto ideal de poder e soberania que a todos libertasse do jugo odioso e depravante, da visinha Espanha.

Com a eloquência das suas palavras, conseguiu realizar o desejo de todos os conjurados e tornar assim possível realizavel, a restauração da Patria, «da ditosa pátria tanto amada».

Foi o orgulho que ditou as suas palavras, mas abençoado orgulho que tam nobre causa serviu!

No 1.º de Dezembro de 1640, data eternamente gloriosa e querida para o coração dos portugueses, entre os gritos de regosijo e alegria, e os brados de «Independencia, Independencia! Viva o Senhor D. João IV de Bragança», também a corajosa D. Luiza de Gusmão não podia ficar esquecida; e no mais intimo do seu ser, fidalgos e plebeus, louvaram, com certeza, o seu nome, o seu animo varomil e a sua desassombrosa coragem.

* * *

E' preciso portanto que, quando a aurora refulgente do 1.º de Dezembro, nos fizer lembrar 1640 e aqueles que trabalharam para que Portugal fôsse o que é hoje, país livre e respeitado, não deixemos no olvido, a primeira rainha brigantina e digamos em sua memória, algumas palavras de homenagem e gratidão, que tenham o poder de perpetuar o seu nome e de gravar a sua imagem, nos corações femininos, sempre acolhedores e termos, para tudo o que respeito á dignificação do nosso sexo. D. Luiza de Gusmão pode dizer-se que é uma completa antitesse desta conclusão feita por Shakespeare: «o sinonimo da palavra mulher é a palavra frágua».

Dulce de Montalvo

Secção desportiva

II—Nós e o sr. Vilão...

O trabalho anónimo que a redacção dêste jornal nos confiou, reza assim logo no segundo periodo:

«Se não fôsse o cuidado do meu estimadíssimo amigo ficaria impossibilitado de responder porque, não lendo quanto jornal se publica no país e não advinhando o que se passa na ridente Princesa do Cávado, continuaria ignorando semelhante atrevimento—caso interessante como outrem o apelida.

Então, a minha natural ausência permitiria que espiritos tacanhos dessem largas á injúria e satisfaria plenamente os propósitos do arrojado autor da local que, impando de presunção, cantaria a sua vitória, apregoaria uma superioridade que o elevaria á culminância, que o tornaria célebre.

... Frustados embora os seus planos, pode sempre realisá-los o imprudente porque jamais o desmintirão palavras minhas. Ao mesmo tempo que não lhe dispenso importância alguma, não me ofende a sua arrogância na minha modestia, na pequenez com que me sinto bem.»

—Como explicará o sr. Vilão, a nossa arrogância e presunção?

—Porque diz que cantaríamos a vitória?

—Onde reside a sua importância?

—No fisico, na sabedoria ou na intelligência?

—O sr. Vilão é um bom ponto...

Com toda a certeza, quando escreveu «um caso interessante» o seu cérebro não regulava bem.

Como dissemos no n.º passado, prevendo-lhe acessos de nervos na concepção da sua prosa, acreditamos na hipótese acima visto o cérebro ser o centro do sistema nervoso.

Será esta a única maneira, o único modo, intelligível ao alcance do nosso cérebro capaz de explicar a attitude do sr. Vilão por abordar o assunto, dando o facto como consumado quando afinal, segundo a doutrina da nossa local, o que diziamos com respeito á sua pessoa, não passava de mera promessa e isto: no caso de vir á estacada, tal qual como agora succedeu.

Julgávamos que tivesse ocupado algum cargo da Associação—como nos informaram—mas, como na sua prosa diz o contrario, lamentamos tê-lo de aturar porque damos-lhe uma importância que não merece—deslocando-o da sua «modéstia» da «pequenez» em que se sente bem.

Leu a local mas não atingiu o que não nos causa espanto se atendermos que a sua intelligência é demasiada grande para uma coisa tão banal.

O piparote que julgava uma realidade, será dado agora, para não atropelarmos o pensamento que a nossa local encerra.

Mas, se tal fazemos, é devido á fôrça de vontade que tinha na publicação do seu trabalho, a ponto dum nosso amigo informar nos do aborrecimento do sr. Vilão, motivado pela não publicação na integra dessa prosa, depois de prontificar-se a pagar qualquer extraordinário que tal occasionasse.

—Preguntamos:—Será verdade? Será mentira?

—Não sabemos nem nos importa. O que podemos garantir sem receio de errar ou mentir é que, na redacção dêste jornal entregaram unicamente a carta que vimos fazendo referência e, embora informassem a procedência, não a podemos considerar senão como anónima.

A posição, a superioridade em que se julga, não deixa também de constituir «um caso interessante» e, certamente, equivoca-se dizendo que queremos alcançar a celebridade...

—A celebridade, daremos-lha nós. Continuando.

«Ora isto confronta singularmente

Continua na 5.ª pagina

FABRICA DA GRANJA DE FRANCISCO TORRES BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

Sindicato Agrícola de Barcelos

Para apreciação do relatório e contas da gerência de 1932 reuniu, na passada quinta-feira, a assembleia geral do «Sindicato Agrícola» desta cidade.

Presidiu o snr. Dr. Vieira Ramos, sendo secretariado pelos srs. Dr. Oliveira Barbosa e Padre Manoel Felix Barbosa.

Lido o relatório elaborado pela Direcção, apresentado o balanço, contas e parecer do Conselho Fiscal foram estes documentos aprovados.

Depois resolveu esta assembleia convocar uma grande reunião na sede do «Sindicato», para hoje, pelas 13 horas, para tratar da «questão vinicola» e resolver a forma de se representar aos poderes publicos sobre a situação difficil que pode crear á Viticultura regional a entrada em quantidade, que ultimamente tem sido dos vinhos de consumo de outras regiões na região Demarcada dos Vinhos Verdes».

Novo Estabelecimento

Na passada quinta-feira abriu ao publico, no predio com os n.ºs 60 a 62, á rua D. Antonio Barroso, desta cidade, um bem sortido estabelecimento de fazendas de lã e algodão o nosso amigo sr. Francisco Aguiar.

Antigo socio dos importantes Armazens de S. Tiago, Limitada, desta cidade, o sr. Francisco Aguiar, que pelas suas excelentes qualidades de caracter educação grangeou grandes sympathias e amizades que, estamos certos, hoje muito concorrerão para o rapido desenvolvimento da sua nova casa.

João de Sousa

Guarda o leito, com um ligeiro ataque de gripe, o nosso brilhante colaborador e muito digno director do «Banco de Barcelos» sr. João de Sousa.

A' Luz da Razão De fora e à parte

De retrato voltado?

Ao iniciar esta nova secção no jovem e muito lido «Noticias de Barcelos», o mais difficil para mim como para todos os principiantes, que se lançam na ingloria carreira do jornalismo, á procura duma quimera de azas de oiro que só existe na sua fantasia, como as crianças correm atrás das borboletas, o mais difficil, digo, é saber conhecer o gosto e as tendencias dos leitores sobre os assuntos que mais lhes interessam e agradam.

Ora, como não me é licito cometer a inelicadeza de perguntar a todos e a cada um dos leitores—qual o genero de leitura que preferem, pois seria transformar este cantinho num restaurante á lista, onde ha comida para todos os paladares, resolvi, portanto, remediar-me com a prata da casa, isto é, com as ideias e comentarios da minha lavra.

É certo que, para dizer alguma coisa do muito que vai por esse mundo fóra e até pela nossa cidade de Barcelos, não é preciso recorrer ás profecias do Bandarra ou á ciencia oculta das pitonizas e cartomantes, e muito menos imitar os *trucs e habilidades* dos eximios charlatães que teem banca assente no Campo da Feira em dias de mercado.

Não, senhores; as minhas modestas cronicas não precisam de réclames espantosos como os elixires milagrosos daqueles intrujões e pantomineiros para os quais as autoridades sanitarias deviam lançar um olhar misericordioso, em defesa da saúde e da bolsa do ingenuo povo das aldeias...

Mas isso é lá com eles e não comigo, que nenhuma responsabilidade tenho sobre tão criminoso abuso.

—Mas, perguntarão os leitores, que irás tu escrever «A' luz da razão»?

Factos resumidos e sintéticos, pois que os grandes discursos como os grandes artigos dos jornais estão fóra da moda, como as saias curtas e os cabelos compridos das senhoras. Darei a Deus o que é de Deus e a Cesar o que é de Cesar.

Nos casos mais *bicudos* que a minha diplomacia não possa resolver, não me limitarei, como muitos a lavar as mãos na bacia de Pilatos; antes prefiro apoiar-me no gladio da justiça de Salomão.

Mas que pena!.. Desculpai, senhores. Só agora reparo que esta primeira cronica já atingiu o espaço que me está reservado. E eu, então, que já tinha engatilhada uma historia linda e verdadeira para lhes contar á luz da razão...

Paciencia, irá no proximo numero.

Juvenil

Monte da Franqueira

O presidente da Direcção dos «Amigos do Castelo de Faria» recebeu, ontem, do Ministerio do Comercio, Industria e Agricultura (Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas) um officio comunicando-lhe ter sido dada ordem para o fornecimento gratuito de 500 arvores, escolhidas entre as existentes, para serem plantadas no Monte da Franqueira.

Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias Silva Ferraz, ao largo do Bom Jesus da Cruz e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A possivel expansão do benemerito livro do dr. Da Cunha Dias, fazendo reagir os espiritos barcelenses contra a indiferença favoravel á liberdade local dos manejos da seita maçonica, fez chamar ás armas nos arraiais maçonico-revivalistas cá da nossa terrinha.

Foi o efeito de um abcesso de fixação, que fez vir á superficie o mal que, por não ser visto, ia minando livremente, com essa liberdade que em Barcelos oferece certos aspectos... pitorescos.

E que a infecção é grande, demonstra-o a rapidez com que o abcesso se apresentou, tomando umas proporções tais que causou o espanto não só dos optimistas, por feito ou por comodismo, mais ou menos habilitado, mas tambem daqueles que, como eu, viam o mal, mas não suspeitavam que assumisse exteriorisações de tal virulencia, que não é facil, nos tempos de agora, e ainda nos mais recentes, observar com tanta... facilidade e tanta segurança de si proprio.

No curto raio de acção local em que me confino, e em que sou confinado, não deixo, nem deixarei, apesar de todos os pezares, de cumprir o meu dever até onde possa e... me deixem.

—A' Maçonaria, cujo Grão-Mestre, segundo em todos os jornais tem podido vêr-se, é o general Norton de Matos, meu antigo correligionario e companheiro (salvas as proporções e distancias) em velhos tempos de conspirações monarquicas, e ministro da Guerra possuidor do celebre carimbo magico, que tão largo uso teve —á Maçonaria teem, em Barcelos, pertencido varias pessoas, cuja filiação na seita é publica e notória.

E como alguns deles, para falar só de falecidos, gosavam de geral consideração, vem de tal o argumento de que, a Maçonaria, não será tão má como a pintam.

Facil é o esclarecimento desde que se diga, e se lembre, que, na Maçonaria, os altos segredos da seita, em que entram os grandes crimes cometidos, são os chamados *reais segredos*, que não estão ao alcance de todos os iniciados, havendo muitos a quem, nem de longe, são dados a perceber.

Mas, perguntarão, para que lhes servem então esses iniciados?

Em primeiro lugar, são actividades impedidas de ser inimigas, portanto neutralizadas para o combate.

Em segundo, são elementos de quotisação. Em terceiro, são elementos que indirectamente prestam serviços até para a preparação dos crimes, creando ambiente, em obediencia á *prancha*, mesmo sem atingir o objectivo supremo, em vista, prestando tambem o serviço de auxiliar de impunidade dos criminosos, agentes executores.

O facto de estarem filiados, e de ser conhecida a filiação, juntamente com o facto de honestidade e correcção pessoal, é optima fachada para encobrir as intimidades do convento maçonico.

Publico e conhecido é o serviço maçonico das chamadas Ligas de Instrução, «Vintem das escolas» etc.

Pois, quando foi posto em pratica, muita gente houve que foi ludibriada na sua boa fé. Aqui em Barcelos, até eu fui socio, sendo já tão anti-maçom como hoje, embora me faltasse a somma de conhecimentos de causa, que possuo hoje.

Ora se até eu fui auxiliar da obra e inconscientemente, na melhor boa fé, servi os intuitos com que a Maçonaria dissimulava os seus criminosos

objectivos, pode calcular-se a utilidade do mesmo serviço por quem, animado aliás das mesmas intenções, trabalhasse ligado ao compromisso da seita.

Mas não vão por isto julgar que o tipo de maçom, a que me refiro, desconhecedor da trama criminosa, e até convencido de que tal trama é apenas calunia, não vão julgar que esse tipo é inocente. Puro engano.

E até exemplifico: O falecido tenente coronel Vila Chã tinha uns nervos excitaveis, tanto que chegou a sofrer ataques violentos de tal doença.

Era faciosissimo, mas era justo, era recto, de seu natural. Intransigente, era o primeiro a respeitar a intransigencia alheia. Capaz de promover a punição do mais pequeno delicto contra o regime, republicano, seu ideal politico, era inteiramente oposto á pratica de injustiças ou de arbitrariedades.

Pois em 1919, sob a autoridade do tenente coronel Vila Chã, praticaram-se em Barcelos os maiores atropelos da lei, promovendo-se as mais infames perseguições, sem nada haver a justificá-las, se não o desejo de vagas a provêr por um lado, e por outro esses sentimentos e instintos de lama que veem á superficie nos casos de em briaguez de... liberdade.

Um dia, o tenente coronel Vila Chã é vexado pelos seus. O fundo do seu cerebro revoltou-se, e, entre amigos, cuja amizade pessoal guardava atravez da mais intensa luta em posições opostas, entre amigos desabafou, queixando-se de lhe serem atribuidas responsabilidades que não teve, ele que nobremente sempre assumiu as proprias.

Em 1926 revolta-se, como antes eu o ouvi revoltado contra as injustiças referidas.

Mas ele tinha-as sensacionado. «Que queres, dizia ele a um amigo, que queres, eu não podia repudiar a responsabilidade embora a não tivesse.» Impossivel foi profundar o assunto. O tenente coronel, visivelmente contrariado, fugiu ao assunto, tendo mão em si contra alguma inconfidencia.

Fôra o compromisso maçonico que lhe tinha impedido reagir contra as infamias, que era forçado a sansacionar. Era o mesmo compromisso que, por dever de honra, o impedia de falar e o fazia arrepender-se do desabafo esboçado.

Como se vê, por esta amostra, não ha honestidade pessoal, correcção rigidez etc. que sejam capazes de garantir um maçom contra os malefícios que, atravez dele, a seita, onde está filiado, por toda a parte espalha e promove.

E outro caso, que não posso referir por motivo de escrupulo religioso?

Em «A Voz», a quando da carnificina republicana espanhola de Castilblanco, eu disse que: bandidos os de Aleoy na primeira republica espanhola, como bandidos os de Castilblanco nesta segunda edição espanhola do regimen da democracia pura e liberal.

Mas, pelo menos, igualmente bandidos disse eu serem aqueles cujos discursos e escritos tornam possiveis tais actos que, com a sua palavra, incitam e promovem. E recordei então esse graduado maçom que gritava que aos adversários politicos, de divergencia formal de governo, aos adversários vencidos em luta aberta e leal, «se tiverem sede dai-lhes aguarás, se tiverem fome dai-lhes balas!»

—Ao escrever no «Noticias de Barcelos» um artigo em memoria de Silva

CONDE DE MIRONES

Sob o pseudonimo «Mirones» o sr. Conde deitou asneira no último numero de «O Barcelense».

Outra coisa, de ha tempos para cá, não faz «sua excelência».

Não respeita compromissos nem se lembra que lhe podemos traçar a biografia...

Tenha juizo e vergonha.

O sr conde, politicamente, nada vale.

Não tem cotação politica.

Cultiva a asneira e é ridiculo.

Quer «Relatório?»

O sr. conde está sem dono...

Capitão Antonio Poças

O seu funeral constituiu uma grande manifestação de saudade.

As primeiras horas da manhã da passada segunda-feira correu célere nesta cidade a triste noticia do falecimento, no Hospital de S. Marcos, de Braga, do nosso querido amigo e distinto official do Exercito sr. capitão Antonio da Silva Poças.

O sr. Capitão Antonio Poças contava nesta cidade muitos amigos, sendo por isso a sua morte muito sentida.

Como é do conhecimento de todos este desventurado official, que desde 1931 exerceu, com geral agrado, o cargo de governador civil substituto até á passada quinta-feira, dia em que foi publicado no «Diário do Governo» o Decreto exonerando-o a seu pedido, foi agredido, por um louco, á facada, quando na estação do caminho de ferro ia despedir-se de um seu camarada.

Character integro, inteligencia esclarecida e official distinto, o desditoso capitão Antonio Poças era tambem um valoroso Combatente do Bom Combate.

Morreu confortado com os Sacramentos da Santa Igreja que, ao reconhecer a aproximação da morte, reclamou.

Ao seu funeral que constituiu uma grande manifestação de pesar como não ha memoria em Braga, assistiram os srs. Governador Civil do Distrito, representantes das unidades militares e numerosa multidão de pessoas de todas as categorias sociais.

«Noticias de Barcelos», sentindo profundamente a morte do illustre official apresenta á familia enlutada e á officialidade do Batalhão de Caçadores 9 o seu cartão de condolencias.

DIVERSAS NOTICIAS

Esteve no Porto o nosso distincto camarada de redacção sr. Dr. José Constantino Rodrigues.

—Tivemos o prazer de abraçar nesta redacção o nosso distincto colaborador sr. Padre Sebastião de Sá, digno abade de Cambezes.

—De visita a sua dedicada esposa, que se encontra internada numa Casa de Saude, onde espera uma intervenção cirurgica, esteve no Porto o nosso querido director sr. Dr. Joaquim Furtado Martins.

—No passado domingo esteve na sua casa desta cidade o nosso amigo e illustre Chefe do Distrito sr. Dr. Matos Graça.

—Já se encontra completamente restabelecida da doença que ultimamente a apoquentou a dedicada esposa do nosso brilhante colaborador sr. Dr. Joaquim Paes.

Dias, eu mostrei que não ignorava, nem ignoro, os perigos, mas que, nem por eles, deixava de marchar em frente.

Assim faço, sendo-me indiferente em Barcelos, como me tem sido fóra de aqui, se lá, na seita, inauguram o meu retrato *voltado para a parede*.

Até sempre!

J. Paes

PAGINA DO CONCELHO

Campo, 22

Como é já do conhecimento dos nossos leitores, pelo Ministério das Obras Publicas e Comunicações, foi concedido o subsidio de 17.635\$00 para o lanço de estrada que vai da Portela a Crestes.

O Sr. Dr. Furtado Martins, illustre Presidente da Camara, logo que oficialmente soube que tinham sido atendidas as justas reclamações deste povo, apressou-se a enviar para Lisboa um telegrama de agradecimento, manifestando bem claramente o interesse que liga aos melhoramentos rurais e quão grande é a dedicação que S. Ex.ª consagra ás nossas caras aldeias e aos nossos bons lavradores.

Agora vê-se bem claro que, embora se não prometa «bacalhau a pataco» e outras coisas mil, como em tempos que não vão longe, faz-se no entanto por toda a parte uma politica de verdade, e até ás nossas freguesias vão chegando os frutos benéficos da Ditadura.

—Seguiu para o Porto o nosso presado amigo Sr. Felix Dias da Cunha Barbosa, importante comerciante naquela praça e que vem sendo a alma dos melhoramentos locais.

—Afim de se submeter à amputação duma perna que o vem fazendo sofrer há anos, recolheu ao Hospital de St.º Antonio, da cidade do Porto, o sr. Francisco da Silva Cunha.

—Acompanhado de sua Filha retirou-se para as Necessidades o sr. João Candido Veloso de Miranda Pereira Barreto, da Casa do Rato.

—A gripe, que com este tempo costuma ser impertinente, fez recolher hoje ao leito o nosso querido amigo e zeloso pároco desta freguesia Sr. P.º Antonio Fernando Miranda da Silva. Que seja por pouco tempo, são os votos dos seus caros paroquianos.—C.

Balugães, 23

Confortado com os Sacramentos da Igreja faleceu em 14 do corrente a sr.ª Maria de Oliveira, com 88 anos.

—Decorreram com grande entusiasmo as festas do Menino Jesus, que terminaram em dia de Reis. Parabens ao sr. João Ramalhosa que se portou como um grande festeiro. Foi pena que o Juiz da Festa ao Martir S. Sebastião não lhe tivesse seguido o exemplo.

—Com um ataque de gripe, guarda o leito o nosso presado amigo sr. Afonso Novais, da illustre Casa de S. Bento.—C.

Tregosa, 23

Infelizmente, o sargento-reformado, José Gomes Duarte, não resistiu á grave enfermidade que o retinha no leito, pois faleceu no dia 17 do corrente.

Deixou viuva e dois orfãosinhos, cuja desolação será mitigada apenas pelo Monte-Pio, que o falecido deixou. Muito sentimos a sua morte, por varios motivos. Foi confortado com todos os sacramentos. Paz á sua alma.

—Tivemos o prazer de cumprimentar, numa rapida visita, o nosso amigo João da Cunha Pereira e sargento Ribeiro.

—A comissão que tomou a seu cuidado a reparação da sineta que se quebrou, e que se aventurou a substitui-la por dois sinos, ficando um para meão e outro para o lugar da que estava, deu por concluida a sua tarefa com muita satisfação, a não ser na casa duma senhora, rica, com muio dinheiro, viuva, sem filhos... vivendo como uma rainha, menos para dar... esmolas; e mais duas noutra parte da freguesia, que não quizeram fazer boa figura...

Muito bem, no entanto.—C.

Areias S. Vicente, 22

Decorreram muito bem as festividades ao nosso Padroeiro S. Vicente, que os nossos Cruzados muito abrilhantaram e das quais foi prégador o rev.º sr. P.º Joaquim Gaiolas.

—Os nossos Mordomos da tradicional romaria a S. Braz continuam com ardor para que esta festa se revista de imponência no dia 5 do proximo mês.

—Desde aquele dia em que na sessão a Câmara entregou ao Ex.º Sr. José de Bessa e Menezes, para informar, um requerimento da nossa junta, na nossa alma ficou a luzir uma sentelha de esperança. Por certo que este illustre e digno vereador, reconhecerá que a nossa é a peor, a mais detiorada, a mais intransitavel de todas as estradas do concelho. Esperamos com anciedade.—C.

Galegos, Santa Maria, 23

A ultima correspondencia que enviamos ao nosso «Noticias de Barcelos» apareceu-nos com uma grave e lamentavel gralha—em vez de Bula Pontificia, deparou-se-nos «burla Confitecia».

E' de esperar que de futuro se não deem lapsos identicos.

—Realizou-se hontem, como foi anunciada, a festividade em honra de Nossa Senhora do Bom Sucesso, que se venera na Capela de Santo Amaro, constando de missa Solene e Sermão pelo nosso Rev.º Pároco P.º Moutinho.

—O segundo domingo de romaria ao glorioso Santo Amaro, que se venera na sua linda Capelinha situada num dos mais lindos lugares desta freguesia e donde se disfruta um formoso e soberbo panorama, teve uma concorrência extraordinaria de forasteiros e devotos que vieram cumprir suas promessas ao Milagrôso Santo.

O arraial de tarde decorreu na melhor ordem, e graças ao Senhor, que se não notaram grandes desmandos.

A propria mocidade, que muitas vezes se deixa arrastar pela violencia dos seus sentimentos, pelas impressões e tendencia que a conduzem a uma vida mais ideal não se contendo nos estreitos moldes da realidade, não exorbitou, sinal de que o nosso bom povo se vai convencendo de que devemos procurar santificar as nossas romarias e não as paganisar. Dentro dos principios mais sãos da moralidade, podemos ter expansivas manifestações de alegria, regosijo e contentamento, ninguém nol-o proíbe. Assim aconteceu na romaria de hontem realisada na melhor ordem, paz e harmonia.—C.

Remelhe, 20

Veem se realisando as Novenas a S. Sebastião, que têm sido concorridas, não obstante o frio ser muito.

—No dia 20, ao nascer do sol, haverá Missa cantada, em honra do Martir S. Sebastião, a expensas dum devoto.

—No dia 31 haverá Missa ao Sr. D. Antonio, distribuindo-se por essa altura, com as esmolas do saudoso Bispo-Missionário, pão aos pobres da freguesia. Esta distribuição se vem fazendo desde 1928.

O «Pão de D. Antonio Barroso», foi uma optima lembrança do Sr. Dr. Bento Carqueija e de outros elementos que o ajudaram. Bem hajam!

—O movimento demografico, em 1932, nesta freguesia, foi: 25 batisados, 3 casamentos e 7 obitos.

—Conforme os desejos da Autoridade eclesiástica, iniciou se nesta freguesia o peditorio para as bolsas de estudo «D. Manuel Vieira de Matos». Ás pessoas boas chamamos a atenção para esta nobre iniciativa, que merece ser auxiliada.

Todo o bem que se faz, Deus tudo pagará.—C.

Aldreu, 24

Saudando o valoroso campeão do nacionalismo que é o «Noticias de Barcelos», venho traser-lhe uma noticia que deve alegrar os brilhantes propagandistas do corporativismo que nele escrevem.

Será possivelmente uma revelação para muitos a existencia da *Cooperativa Agricola de Lacticinios da Ribeira do Neiva*. Ha um ano, porem, que ela existe com prosperidade crescente.

Foi no domingo passado a sua primeira assemblea geral, para aprovação de contas e nova eleição. Assistimos. Logo de entrada optima impressão. Estão presentes grande número de sócios —mais de 80.

Vê-se que ha interesse por isto. Os socios querem saber da vida da sua associação; do que está feito, e do que ha a fazer. Querem os seus interesses nas mãos de pessoas competentes e honestas. E' assim mesmo. Se em todas as corporações assim se fisesse quantos descabros se não evitariam!

Assume a presidencia o sr. Bernardo Espregueira, digno presidente da Assembleia Geral e constituiu-se a mesa como mandam os Estatutos. Estão presentes os Rev.ºs Parocos de Fragoso e Palme, P.º Manuel Queirós e P.º Joaquim Felix Machado, os srs. Professores de Fragoso, Aldreu e Palme, autoridades civis e muito povo.

O sr. Presidente dá a palavra ao sr. Antonio Queiroz, habil farmaceutico, presidente da Direcção, que passa a ler um longo e bem elaborado relatório em que os socios são informados da vida da Cooperativa desde o primeiro dia do seu funcionamento—1 de Fevereiro de 1932—até 31 de Dezembro P. P.

O sr. Antonio Queiroz, a quem cabe mais que a ninguem a gloria da fundação e desenvolvimento desta obra, impulsionado pelo desejo de libertar o lavrador de certos industriaes sem escrupulos, vai lendo o interessante relatório e os presentes vão vendo quantas actividades empregadas, quantas dificuldades vencidas e quantos esforços feitos para que esta feliz iniciativa viva e triunfe. Seguidamente é dada a palavra ao sr. José Bernardino de Sá Vieira que expoz, como um perfeito técnico, o balanço da Casa em 31-XII.

Um movimento de 70 e tantos contos e um saldo de 800\$00 alem de suinos, maquinaria e outros valores.

O sr. Presidente enaltece a acção da digna e zelosa gerencia, mostra as vantagens da sociedade, alonga-se em considerações muito oportunas e propõe que em vista dos optimos serviços prestados se elege por aclamação a mesma Direcção e Conselho Fiscal—o que todos calorosamente aprovam. Nomeam-se, depois, socios honorarios os srs. Dr. Porfirio da Silva e Dr. Aurélio Queiroz em homenagem aos serviços prestados, e encerra-se a sessão.

Por ultimo, foram visitadas pelos socios as instalações da Cooperativa, que, embora modestas, encontravam-se com muito asseio.

Falta dizer que a manteiga da cooperativa tem sido muito apreciada e é considerada por todos os compradores como de 1.ª qualidade.

Duvidam os leitores? Pois experimentem e verão...

Que pena não se ver o país inteiro coberto de uma rede de cooperativas assim! Quanto não teriam a lucrar, produtores e consumidores! Esta Cooperativa está muito grata ao Ministerio da Agricultura pelas facilidades e protecção que lhe tem dispensado, resolvendo-se saudar telegraficamente o sr. Director Geral da Acção Social Agraria. C.

Perelhal, 23

Na igreja paroquial houve novenas a S. Sebastião, e a 20, dia do gloriôso martir, houve missa cantada de manhã e á tarde sermão e bênção do SS. Sacramento. Todos estes actos de piedade foram muito concorridos.

—A 21, e com o nome de José, recebeu o Santo Baptismo um filhinho do Sr. Firmino José de Souza.

—Em honra de N. S. do Alivio e na sua linda capela, houve sermão no ultimo domingo.

—Os lavradores desta freguesia andam muito alarmados, e com razão. É que os vinhos não teem procura. Ainda no domingo passado nos afirmaram, que apenas dois viticultores daqui, que colheram muitas dezenas de pipas de vinho, tinham podido colocar duas pipas cada um; quando os tascos cá da terra, que infelizmente não são poucos, já teem vendido algumas dezenas de pipas.

O que se está passando com os vinhos da nossa região, é deveras lamentavel e revoltante, porque revela o desprezo a que continua a ser lançada a lavoura nacional e a alta e infame traição da Comissão de Viticultura da Região dos vinhos verdes, que tenta inundar o nosso Minho e acabar de matar o nosso bom povo com vinte mil pipas de vinho do Douro. Acudam-nos Senhores do Governo! Acudam-nos!... Não deixem que sobre nós venha mais essa terrível enxurrada de vinho.

Vinho temos nós, muito e bom, o que precisamos é que no-lo gastem e o paguem na proporção das contribuições.—C.

Santa Eugénia, 23

A actual Comissão Administrativa da Junta desta freguesia é merecedora de todo o nosso louvor. A gente que a compõe, absolutamente integrada na Ditadura Nacional, muito tem contribuido para o progresso desta freguesia. E nesta homenagem, a todos justamente dirigida, é dever destacar o sr. Presidente, devotado bairrista, a quem esta freguesia tanto deve. A proposito, poderemos citar, por exemplo, os melhoramentos notaveis porque passou a Igreja paroquial.

Elogios merecem, enfim, aqueles a quem em boa hora o Governo da Ditadura Nacional entendeu entregar os destinos desta freguesia.—C.

Couto de Cambezes, 23

Ladrões audaciosos

Estão a parecer agora, com demasiada frequencia, nesta região tão pacata e tão dedicada ao trabalho. Em 21, cêrca das 20 horas, na visinha freguesia de Arentim, assaltaram a casa do sr. Domingos Gomes dos Santos, lavrador caseiro, roubando uma corrente de ouro, um relógio de prata, dois cordões de ouro, mais algumas joias e várias peças de roupa, tudo no valor de 4.000\$00.

Assaltaram tambem a casa do sr. José da Igreja, mas, pressentidos a tempo, fizeram-se ao mundo, soltando tiros de pistola durante a retirada. Isto, segundo nos informam, tudo na mesma noite e consecutivamente. Parece que os autores da proêsa ou proêsas não foram reconhecidos. Foi pena!

—Não ha muito que, tambem de noite, arrombaram o estabelecimento

Nota da Redacção

Ao nosso amigo e digno correspondente em Areias de Vilar pedimos o obséquio de comparecer nesta redacção, logo que lhe seja possível, o quem muito agradecemos.

CAMARA MUNICIPAL

Acta de 28 de Dezembro de 1932

Aos 28 dias do mes de Dezembro do ano 1932, nesta cidade de Barcelos, edificio Municipal e sala das sessões reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do Ex.^{mo} Snr. Dr. Joaquim Furtado Martins, estando presentes os Ex.^{mos} Vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, Vice-presidente, Francisco José Monteiro Torres, Vice-Secretario, João Baptista da Silva Correia, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e José de Beça e Menezes, Secretario. Por motivo justificado não compareceu o Ex.^{mo} sr. João Francisco Rios Novais. Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo Snr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei.

EXPEDIENTE

Foi presente aprovado e resolvido que se arquivasse o balancete do Cofre municipal N.º 28, relativo ao dia de hoje.

Foram autorizadas as ordens de pagamento n.º 747, no valor de 226\$80 de ferias por obras de carpinteiro na cidade; 748, no valor de 52\$10, de uma grade e ferramentas aguçadas; 749, no valor de 432\$85, de ferias por obras no Largo da Estação; 750, no valor de 598\$70, de ferias por reparos na cidade; 751, no valor de 360\$00, de música e fogo por ocasião da inauguração da bandeira da Cidade, em 25 do corrente; 752, 64\$25, de um rolo de papel para plantas e recovagem; 753, no valor de 25\$00, de transformação de tres lampiões para os edificios municipais; 754, no valor de 220\$00, de lampadas electricas para o edificio municipal; 755, no valor de 147\$80; 756, no valor de 42\$20, de papel e cópias á máquina; 757, no valor de 80\$00, de uma cancela para a escola de Airó; 758, no v. de 40\$00, de esfregar a «Escola Gonçalo Pereira»; 759, no valor de 50\$00, de aluguer de automóvel; 760, no v. de 80\$00, de subsídio respeitante ao mes corrente conforme deliberação de 28 de Setembro último; 761, no valor de 119\$25; de pintura na escola de Alvito (S. Pedro); 762, no v. de 17\$00, de nitrato para os jardins; 763, no valor de 140\$00, de reparos na carroça da limpeza; 764, no v. de 32\$00, de trabalhos de ferreiro na Central Elevatória; 765, no valor, de 1.700\$00,

de 10 contadores «Naiades», 766, no valor de 114\$00, de ferias por montagem de contadores; 767, no valor de 1.600\$00, de trabalhos de carpinteiro na escola de Airó; 768, no valor de 60\$00, de fita correia e uma corda para a maquina de escrever; 769, no valor de 620\$00, de tratamentos de doentes na «Casa de Saúde de São João de Deus», 770, no valor de 381\$40, de materiais para obras na cidade; 771, no valor de 56\$00, de cal hidraulica para a ponte de Arcozelo; 772, no valor de 2.205\$00 de materiais para pavimentação da cidade; 773, no valor de 34 832\$50, da sexta prestação de amortização de juros do empréstimo de 6.000\$00 concedido por contrato de 30 de Dezembro de 1929; 774, no valor de 114\$50, de ferias ao pessoal da limpeza; 775, no valor de 265\$60, de ferias por reparos na rua Elias Garcia; 776, no valor de 537\$40, de ferias por terraplanar a estrada da Granja, 777, no valor de 36\$00, de ferias nos serviços de arborização da cidade; 778, no valor de 93\$00, de ferias por reparos no edificio municipal. Total dos pagamentos autorizados nesta sessão 45.343\$35

ARREMATACÃO DAS VARREDURAS

Pelo snr. Presidente foi dito: Quanto terminado hoje o prazo para a arrematação das varreduras e lixos da cidade, e sendo necessário essas varreduras e o lixo para as obras de jardinagem e plantação de árvores, sejam retiradas da praça as varreduras e o lixo referido. Aprovado por unanimidade.

PEDIDOS DE SUBSIDIO AO ESTADO

Foram presentes, vindos da Repartição Técnica, os seguintes projectos de obras a executar com participação de Estado: 1.º—Retificação do caminho do Pinheiro Grande (Estrada Nacional N.º 4-2.ª) a Bastuço (limite do concelho); 2.º—Projecto da Rua Nova de S. Bento; 3.º—Projecto da Rua Candido da Cunha; 4.º—Projecto duma Escola Secundaria; 5.º—Projecto da Construção do Pavimento da Rua Poente do Campo da República e Estrada Nacional N.º 4 2ª. Foram aprovados estes projectos e

foi resolvido dar-lhes o competente destino.

AVENÇAS

Tendo sido deliberado em sessão de 16 de Dezembro do ano 1931 acabar com o regime das avenças dentro da cidade, por se verificar que elle é inconveniente, fazendo baixar sensivelmente as receitas da Câmara, sendo alem disso de difficil execução, a Comissão Administrativa resolveu, de harmonia com essa deliberação em vigor, não conceder avenças dentro da cidade durante o ano 1933.

OFICIOS

Da Directora da «Escola Gonçalo Pereira» manifestando o seu reconhecimento e dos restantes professores da mesma escola pela cooperação dispensada pelo snr. Presidente na festa do Natal. Inteirado.

Da Directora da Casa de St.ª Maria, agradecendo á Comissão Administrativa Municipal o donativo de 800\$00 oferecido por ocasião da Festa do Natal.

CAMINHO DO LUGAR DO PINHEIRO AO LUGAR DA LUBAGUEIRA

Foi resolvido solicitar superiormente um subsídio do Estado, nos termos do Det. N.º 21.696, para a obra de alargamento e alinhamento do Caminho que parte do lugar do Pinheiro, (Estrada Nacional N.º 4-1.ª) da freguesia de Rio Covo (St.ª Eugénia) e termina no lugar da Lubagueira, freguesia de Madalena de Vilar.

ATESTADO

Foi presente um atestado do snr. Dr. Francisco Rodrigues Torres, Médico Municipal, fazendo constar que o empregado da Câmara Francisco Pereira de Araujo se encontra impossibilitado de trabalhar por tempo indeterminado. Ao snr. Chefe da Secretaria para informar.

REQUERIMENTOS

Da Junta de Freguesia de Goios, pedindo licença para construir um cruceiro proximo á estrada que atravessa aquela freguesia e, sendo necessário, abrir uma rampa ao nivel da estrada. Deferido, sem prejuizos de terceiros e nos termos da informação da Repartição Técnica.

De Olímpia Lopes da rua Manuel Viana, desta cidade, pedindo ligação de água. Ao snr. Vereador do Pelouro, para informar.

De José Gomes de Campos, da freguesia de Macieira, pedindo licença para, nos seus prédios denominados «Campos dos Paulinhos» e «Bouça da Cumieira» reconstruir pelos antigos alicerces, no primeiro, um muro pelos respectivos alicerces, e no segundo um muro com a respectiva entrada á margem da estrada, e ainda para depositar materiais. Deferido, sem prejuizos de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Técnica e Junta de Freguesia.

De Amaro de Macedo, da freguesia da Ucha (S. Romão) pedindo licença para construir um prédio na rua D. Diogo Pinheiro, desta cidade. Deferido, de harmonia com as informações da Repartição Técnica e da Comissão de Estética, sem impedir transito público e devendo vedar as obras com um taipal de madeira no local indicado pela Repartição Técnica.

De Maria Neiva de Oliveira, da freguesia de Durrães, tendo adquirido o prédio onde está instalada a escola primária oficial da freguesia de Fragoso, pede que na folha de pagamento de casas de escolas figure o seu nome como proprietária do referido prédio. Deferido.

De vários comerciantes de mercearias e vinhos da freguesia de Cambezes reclamando contra o jesto de um vendedor ambulante da freguesia de Nine andar fazendo venda no do-

Secção desportiva

Continuado da 2.ª pagina

com a ignorância que, acêrca da gramática, largamente patenteia no escrito, de-veras... interessante.

Ignorando as regras que se observam no emprêgo da nossa lingua comete os maiores disparates e atropellos.

—Refere-se em seguida á sintaxe e pontuação, duma pequena parte da nossa crónica e, continuando na apreciação do nosso escrito que achou «de-veras... interessante» escreve: «quanto á acentuação vejam-se as palavras que se reproduzem e que deixou de acentuá-las apesar de esdrúxulas: arbitro, assistencia, trajectoria, magnificas, circumstancia. area; e estas que igualmente não acentuou embora graves mas que podem confundir se: este jogo; e esta que também não acentuou apesar de grave, e que assim passará a ler como aguda: amigavel—quanto á ortografia vejam-se as palavras seguintes: sugeito, comnosco, Vilão, vêm (confundindo ver com vir).»

—Reconhecemos todas essas gralhas e, tanto assim que na crónica seguinte, abstando-nos de citá las pelo seu elevado número, pedimos desculpa aos nossos leitores e apelamos para a benevolência e intelligência destes.

Nunca nos passou pela mente que, se o sr. Vilão estivesse disposto a responder-nos, escolhesse para matéria da resposta, gralhas que o leitor menos provido de massa encefálica cinzenta, rejeitaria.

Nunca semelhante hipótese avooreceu no nosso cérebro porque então, para complemento desse pensamento veríamos que não podíamos contar com a benevolência do sr. Vilão e hoje, essa reflexão levaria-nos a raciocinar também que, não podíamos apelar para a sua intelligência.

O sr. Vilão, pelo visto, nunca escreveu para os jornais.

Se escrevesse, temos a certeza que nem reparava nas gralhas que cita.

Ignora a falta de letras acentuadas e portanto desconhece a dificuldade que encontram os que escrevem.

Ignora os inúmeros contratempos que surgem áquelles que escrevem—como nós—por amorismo mas dentro de prazos curtissimos.

Julga que temos um mês para fazer as crónicas e assim, não tolera nenhuma espécie de gralhas a pesar das que cita estarem ao alcance de todas as cabeças sem encontrarem grandes dificuldades.

—No próximo número apreciaremos as numerosas gralhas do sr. Vilão, no seu escrito «de veras... interessante» que graças a Deus não faltam. Devido ao tempo que demorou a sua resposta e á aturada revisão que teve essa prosa como se depreende pelas inúmeras emendas, cremos que só a ignorância, servirá de desculpa.

Off-slide

micilio do produtor de mercearia, prejudicando-os gravemente nos seus interesses. Resolvido officiar ao vendedor ambulante a que se refere este requerimento, comunicando-lhe que não pode continuar a exercer a sua industria sem licença desta Câmara e officiar também ao regedor daquela freguesia para que faça cumprir a deliberação desta Câmara.

PROPOSTA

Pelo Vogal sr. João Baptista da Silva Correia foi dito que, atendendo a que presentemente a água sobra, propunha, até á estiagem proxima, o pagamento a esta Câmara seja feito como antigamente sob o regime

Continua na 7.ª pagina

do sr. Hilário de Araujo Couto, levando dinheiro e generos no valor de algumas dezenas de escudos. E isto numa casa habitada por numerosa familia, cujo proprietario é caçador e dispõe de uma matilha de cães vigilantes que, certamente, estavam perto. Já é ter sorte ou arte apurada!

Para este lamentavel assunto chamamos a atenção da digna autoridade. Ela nos ouvirá, pois é preciso proporcionar tranquillidade ao povo trabalhador, para que, desgostoso, não vá lançar-se também no caminho do crime.

C.

Vila Cova, 23

Foram baptisados na nossa igreja paroquial, com o nome de Alvaro, o primogenito do sr. Albino Adelino de Miranda; e com o nome de Paulino um filho do sr. João de Jesus Faria.

—Têm passado muito mal dois filhinhos do sr. Rodrigo Rios Novais.

—Na última seriana esteve em Braga o sr. Antonio de Sá Cachada, nosso digno regedor.

—A reunião da próxima quinta-feira, não faltarão os sócios do Sindicato Agrícola que vivem nesta freguesia. Associados, lavradores, vereis atendidas as vossas justas pretensões; dispersos,

espera-vos a ruina.

Uni vos, associai-vos, juntai-vos já, não deixeis para amanhã. Fazei-vos socios do Sindicato, se ainda o não sois; e fazei do Sindicato, aquilo que elle deve ser.

—A Junta de freguesia tomou a iniciativa de colher assinaturas, para representar aos poderes públicos contra irregularidades na última avaliação dos prédios urbanos.—C.

Creixomil, 24

No dia 19 terminaram as novenas em honra do Martir S. Sebastião. Logo de manhã cedo, foi dada a sagra da Comunhão. A's 10 horas houve missa solene, sendo a parte coral confiada ao sr. Manuel Martins de Sousa, organista desta freguesia. A' tarde, pelas 3 horas, exposição do S. Sacramento e sermão em honra do Glorioso Martir. Foi pregador o digno Prior de Barcelos sr. P.º Joaquim Alexandre Gaiolas.

As novenas foram sempre muito concorridas, o que com agrado registamos.

Ao terminar estas breves notas, queremos louvar a digna Comissão destas festas e, também, o bom povo desta aldeia, que não fugiu a prestar o seu valioso auxilio.—C.

A ORGANIZAÇÃO DO ESTADO INTEGRAL

OS SEUS DOZE PRINCIPIOS DA PRODUÇÃO

I
Negamos que a organização social possa ter por base o individuo.

II
Negamos a dissociação dos elementos de Produção nacional, isto é, negamos a existencia isolada das classes, artificial que põe em litigio os componentes necessários dum mesmo todo.

III
Negamos a solidariedade do proletariado universal, por cima e contra as fronteiras sagradas da nação.

IV
Condenamos a liberdade de trabalho, a livre concorrência, a liberdade de comércio, por contrárias á Produção. Não consideramos direitos sem obrigações.

V
Condenamos a centralização democrata, monopólio parlamentar e toda a acção de assembleias politicas sobre a gestão e dinâmica da Produção.

VI
Condenamos a toda a organização de produtores, que não seja puramente e nitidamente

profissional.

VII
Afirmamos que a familia é a célula primaria da sociedade.

VIII
Afirmamos que a Produção é o conjunto dinâmico das suas três partes essenciais: capital, agentes e operários.

IX
Afirmamos que o grupo económico (sindicato, corporação, officio, etc.) é a base da Produção.

X
Reclamamos para o Estado a chefia da produção nacional

e proclamamos a obrigatoriedade de trabalho, que neste momento assiste a todos os portugueses.

XI
Proclamamos a propriedade um direito sagrado, por interesse nacional e por interesse da Produção.

XII
Proclamamos a *Nação eterna* razão primeira da nossa existencia social; a Nação viva e activa através da côr especifica da *Província, da Região* e do grupo económico.

Obras Municipais

Chamada de Desempregados

Começando na próxima segunda-feira, 30 do corrente, várias obras onde devem ser empregados operários desempregados, são convidados os desempregados abaixo nomeados a comparecer naquele dia na Pedra do Couto desta cidade, afim de começarem a trabalhar.

Para evitar equívocos, chama-se a atenção de que só podem ser empregados os operários devidamente inscritos, e que aqueles que forem chamados e não comparecerem serão considerados empregados, não podendo mais obter trabalho, nas obras subsidiadas pelo Fundo do Desemprego.

Anibal Beleza Ferraz, Fernando Miranda de Andrade, Domingos Gonçalves Carvalho, Manuel Pimenta da Costa, José Rodrigues, Francisco Fernandes, João Baptista, Eugénio Pereira, Joaquim Fernandes Vilas Boas, José da Costa, Daniel Alves Vieira, Manoel Lopes da Silva, José de Sousa, Manoel Almeida, Manoel Gonçalves de Amorim, Antonio Joaquim Laranjeira, João Fernandes, Daniel Rodrigues, José de Freitas, Manoel Alves Gandra, Antonio Ferreira Lédo, Joaquim José Mendes, Alexandrino Pereira, Manoel José Lopes da Silva, Antonio Martins, Albino José Martins, Antonio da Silva, Hernani Fernandes Lemos, José da Silva Ferros, Francisco José Lopes da Silva, Sebastião de Miranda, Joaquim Vieira da Silva, Antonio da Silva Ferros, Antonio da Silva Pinheiro, Manoel da Costa, Joaquim Bernardino, Manoel Domingos Bouça, Domingos Miranda da Silva, Manoel José Campinho, Joaquim Fernandes Ribeiro, Manoel Fernandes Gomes, José Domingos Bouça, Manoel Ribeiro, João Miranda, João Pereira Miranda, Domingos Coelho de Miranda.

MARTINHO DE FARIA
Advogado

R. D. Antonio Barroso n.º 63

FOOT-BALL

No domingo recommencaram os jogos do campeonato do concelho, iniciando-se a 2.ª volta.

O Gil Vicente e o União Barcelinense, foram os vencedores respectivamente do Académico e Barcelos por 11-0 e 2-1.

A Lei do Sacrificio

O momento politico que Portugal atravessa é dos mais interessantes, e pode vir a ser dos mais fecundos. E' um momento de renovação nacional. Quebraram-se os velhos quadros de engrenagem dos partidos. Cairam os velhos dogmas da liberal democracia. E descobrem-se já os horizontes duma nova era—em que a Patria de todos nós poderá reconquistar a prosperidade e a grandeza de outro tempo.

Há, no entanto, uma condição a atender, sem a qual a gloriosa jornada do 28 de Maio corre o perigo de ver erguerem-se no seu caminho obstáculos importunos. Essa condição é a duma absoluta convergencia de esforços, a duma perfeita disciplina de vontades—ao serviço do interesse colectivo. Torna-se necessario que os homens aprendam a esquecer-se cada vez mais de si próprios—para se lembrarem sobre tudo da Nação. Torna-se necessario que todos aceitem a dolorosa e heroica lei do sacrificio—que está inscrita

na pórtila do edificio nacional restaurado...

A lei do sacrificio! Sacrificio de quaisquer particularismos, de quaisquer ambições, de quaisquer vaidades pessoais. Para este sacrificio, estão reservadas, infalivelmente, as maiores recompensas. Na realidade magnifica das colheitas de amanhã—havemos todos de encontrar a justificação das privações e das limitações que hoje nos são impostas.

Os destinos dum país dependem, essencialmente, do valor moral daqueles que o constituem. Foi com abnegação, o espirito de holocausto e de persistencia, a dedicação formidável de tantos portugueses, que se fez a nossa Historia passada. E' ainda com a abnegação, com o espirito de holocausto e de persistencia, com a dedicação formidável dos portugueses de hoje—que a nossa Historia futura ha-de ser feita!

Gil de Roma

(Do «Diario da Manhã»)

FARMACIA OLIVEIRA

DE

FERNANDO ANTONIO ALVES DE OLIVEIRA

FARMACEUTICO PELA UNIVERSIDADE DO PORTO
AVENIDA DOS COMBATENTES DA G. GUERRA—BARCELOS

Produtos quimicos e especialidades farmaceuticas.

Aviamento de receitauario com inexcedível escrupulo e com produtos da mais absoluta pureza sob a direcção assidua e permanente do farmaceutico proprietario.

FURTOS

O sr. Severino Pereira Arantes Lopes, da freguesia da Varzea, queixouse na Administração do Concelho de que na noite do dia 23 do corrente, audaciosos gatunos, aproveitando a sua permanencia numa cosinha proxima de casa, penetraram numa das salas da sua residencia e de lá furtaram uma mala contendo 3 cordões com outras tantas medalhas e 3 aneis, tudo no valor de 3.500\$00.

As investigações, a requerimento do queixoso, estão a cargo do agente da Policia de Investigação Criminal de Braga, sr. Souza Pinto que já ha dias se encontra nesta cidade, requisitado para proceder a investigações sobre um outro roubo de uma corrente, relógio, brincos antigos e dinheiro, no valor de 2.500\$00, ocorrido no dia 23 de Dezembro findo, na freguesia de Fonte Coberta e em que era queixoso o sr. Domingos Pereira da Silva.

Teatro Gil Vicente

Cinema Sonoro

Domingo, 29

PROGRAMA

- I—Documentario Português
- II—Revista sonora
- III—Bonecas de Dresden
- IV—O Juiz e o Cão - Desenhos animados
- V—Glorificação da Beleza, revista com a insinuante actriz Mary Saton.

BURLA

Na Administração do Concelho prosseguem as investigações sobre um caso de burla de que vinha sendo vítima um individuo de apelido Cruz, da freguesia de Carvoeiro, do concelho de Viana do Castelo, caso este pelo qual foi preso Narcizo Ribeiro Azevedo, o «Espanhol», natural da freguesia de Aldreu.

Publicações recebidas

Antonio do Amaral Pyrrait. — *Cadernos de Critica e de Formação Intelectual*

I—Comentario e Resposta ao «Ideal Republicano» do Dr. Antonio de Sá Nogueira—Lisboa 1933.

Estes oportunos e brilhantes «Cadernos de Critica e de Formação Intelectual» propõem-se:

Combater a democracia politica em todos os seus aspectos; atacar a maçonaria, elucidando o paiz dos crimes que ela tem perpetrado; lutar contra a judiaria financeira que gerou a plutocracia servidora dos interesses do Estrangeiro; dar guerra sem treguas ao livre—pensamento, fautor da anarquia moral e mental em que se encontra a Nação; negar qualquer especie de solidariedade á imprensa alugada ou vendida á oligarquia democratico-maç.; combater o comunismo e todas as doutrinas de dissolução social conducentes á barbaria; proclamar a Verdade Politica Portuguesa, incarnada no poder unipessoal do Chefe; defender as classes trabalhadoras da escravatura dos falsos principios da liberdade de trabalho e da luta de classes, indicando-lhes os meios pelos quais se emanciparão; formar na Escola e na officina uma consciencia reaccionaria e revolucionaria ao serviço da Nação; defender a Familia da corrupção a que foi lançada por um conjunto de leis dissolventes.

Nesta brilhante «Resposta», que constitue o I Caderno o sr. Amaral Pyrrait, revela-se um polemista de superiores recursos e com talento.

Lêr e divulgar este I Caderno, é obra em que todo o verdadeiro nacionalista tem obrigação de se empenhar.

Pedidos à Rua do Sol a Santa Catarina, 40-A, 1.º—Lisboa.

Estabelecimento de Mercaria
José Gomes de Sousa
BARCELINHOS

Especialidade em todos os artigos proprios deste ramo.
Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

ANTONIO TEOFILO CARVALHO
Campo da Republica
Novo Armazem de Malhas e Miudezas, por junto e a retalho.
Sempre grandes stoks

CAMARA MUNICIPAL

Continuado da 5.ª pagina

das avenças depois de tudo ponderado o assunto convenientemente discutido, foi esta proposta regeitada por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar pelo sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

Acta de 4 de Janeiro de 1933

Aos 4 dias do mes de Janeiro do ano de 1933, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a Presidencia do Ex.^{mo} Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, estando presentes os Ex.^{mos} Vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, Francisco José Monteiro Torres e José de Bessa e Menezes. Por motivo justificado, não compareceram os Ex.^{mos} Vogais Francisco Rios Novais, João Batista da Silva Correia e Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro. Depois de dada a hora afixada para as sessões, pelo Sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei. E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a minuta da acta da sessão anterior, que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Foi presente aprovado e resolvido que se arquivasse o balancete do cofre municipal 29, relativo ao dia de hoje.

Foram autorizadas as ordens de pagamento n.^{os} 779, no valor de 96\$00, de pedra e férias para reparos de estradas; 780, no valor de 47\$80, de férias por reparos no Cemitério; 781, no valor de 290\$60, de férias por reparos na casa da D. Rosa Emilia; 782, no valor de 85\$65, de férias por reparos na cidade; 783, no valor de 684\$00, de materiais para obras na

cidade; 784, no valor de 6.124\$00, de honorários por serviços de engenharia; 785, no valor de 56\$80, de transportes para a cobrança dos impostos; 786, no valor de 18\$25, de cimento Liz para as águas; 787, no valor de 116\$00, de milho e palha para o cavallo da limpeza; 788, no valor de 470\$00, de aluguer de automóveis para transportes de médicos; 789, no valor de 127\$00, de fêrias por montagem de contadores; 790, no valor de 1.159\$55, de madeira aparelhada e um móvel com 24 gavetas para o Registo Criminal; 791, no valor de 74\$15, de lavar roupas para os presos; 792, no valor de 265\$20, de um movel para a Secretaria; 793, no valor de 20\$00, de serviços prestados na inspecção de meretrizes em Novembro e Dezembro; 794, no valor de 695\$00, de aluguer de automoveis para vários transportes; 795, no valor de 2\$00, de uma caixa de punalises; 796, no valor de 35\$00, de anuncios para fornecimentos de paralelepipedos; 797, no valor de 40\$00, de 8 encadernações; 798, no valor de 739\$40, de 50 contas de gerência do último ano económico, um selo branco, carimbos, zincogravuras e transportes; 799, no valor de 85\$00, de fêrias por reparos no edificio; 800, no valor de 1.181\$00, de fêrias por reparos na rua Elias Garcia e de ter-replanagem na estrada da Granja; 801, no valor de 204\$00, de fêrias ao pessoal da limpeza; 802, no valor de 56\$50, de fêrias por serviços nas águas; 803, no valor de 69\$00, de fêrias por reparos nos jardins. Total dos pagamentos autorizados nesta sessão —15.343\$85.

OFICIOS

Da Junta de Freguesia de Vila Seca, pedindo para que sejam feitos pelo sr. Engenheiro da Câmara a planta e o orçamento das obras de ampliação do Cemitério daquela freguesia. Deferido e á Repartição Técnica.

Da Mesa Administrativa da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, agradecendo o donativo de 1.500\$, que foi entregue ao Recolhimento do Menimo Deus. Inteirado.

PROPOSTA

Pelo sr. Presidente foi dito: Que atendendo a que esta Câmara tem um contracto com José Joaquim Gonçalves, o qual termina no próximo dia 7 do mês corrente em virtude do qual o mesmo se achar na situação de motorista da Câmara, mas atendendo a que a Câmara vendeu o seu automóvel, não tencionando adquirir outro por enquanto, propõe; que o empregado José Joaquim Gonçalves passe á categoria de zelador municipal, ficando de aqui em diante sujeito a todas as disposições applicaveis aos zeladores.

VIAGEM DO SR. PRESIDENTE A LISBOA

Pelo Vogal sr. Francisco José Monteiro Torres foi dito: Que, atendendo a que é necessário tratar em Lisboa, junto das instancias competentes, de vários assuntos de interesse para o municipio, tais como a concessão de um empréstimo ao Municipio e unificação dos até aqui concedidos e a concessão de subsídios para melhoramentos urbanos e rurais, propõe: Que seja autorizado o sr. Presidente a ir a Lisboa tratar desses assuntos.

REQUERIMENTOS

De Ana de Almeida Agra, da freguesia de S. Verissimo do Tamel protestando contra o pedido de remissão de um foro feito por Domingos Alves de Oliveira Junior, e juntando um documento; Ao snr. Advogado da Câmara para informar.

De Antonio Faria Peixoto, de S.

Paio de Merelim, concelho de Braga, pedindo que seja reduzida a taxa para a venda de artigos de roupa branca e colchas. Inteirado. De José Joaquim Loureiro, da freguesia de S. Paio de Merelim, de Braga, sobre o mesmo assunto do requerimento anterior. Inteirado.

De uma Comissão de proprietários de restaurantes e tabernas desta cidade, protestando contra a concorrência de grande número de tolde de feira, requerimento já presente em sessão de 31 de Agosto último. Indeferido de harmonia com a informação do snr. Vereador do Pelouro, visto cada tolde pagar mais de cinco vezes o que que paga de direitos uma casa de pasto.

De Luiz Antonio Ferreira, da freguesia de Vila Cova, pedindo licença para fazer um coberto á entrada da casa que habita, situada no lugar do Banho, e para reparar a parede de vedação do mesmo prédio.

De Rosa Gomes de Miranda, da freguesia de Cristelo, pedindo licença para reparar um muro do seu prédio, no lugar do Couto, da sua freguesia, e para depositar materiais. Estes dois requerimentos foram deferidos, sem prejuizos de terceiros e de harmonia com as informações das Juntas de Freguesia e da Repartição Técnica.

ATESTADO DE DOENÇA

Devidamente informado pelo snr. Chefe da Secretaria, foi novamente presente o atestado médico comprovativo da doença do empregado municipal Francisco Pereira de Araujo, que fôra já presente em sessão última. Inteirado.

Seguidamente foi a sessão interrompida pelo tempo bastante para lavar esta acta, que por mim foi lida em voz alta e por todos aprovada. Nada mais havendo a tratar pelo snr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

zembro de 1720 para seu integral cumprimento.

A visitação foi encerrada em Braga em 15 de abril de 1721 sendo dela escrivão Felix da Silva de Oliveira, secretario do Primaz e autenticando a rubrica d'este havia o selo em obreia que se encontra destruido, mas ainda é possível verificar-se que é a mesma marca sigilar, imposta na visitação de 1724, anteriormente descrita.

O termo da publicação dos capitulos tem a data de 2 de junho de 1721; transcrevo-o na integra e ficarêmos conhecendo mais um detalhe do formulario destes registos.

«Aos dois dias do mes de junho de mil e setecentos e vinte e hum annos no coro da Collegiada desta villa de Barcelos em presença da mayor parte da comonid da dita Collegiada li e declarei em vos entelliguel os Capitulos do illmo Senhor Arcebispo Primas asima eotros escritos de verbo ad verbum de folhas cincoenta e nove v. athe sessenta e hua e per verd. passei esta q assigno Bos era ut supra.

Imediatamente a seguir (folha 61 verso do Codice)— e ocupando trez fôlhas—está a transcrição dos documentos mencionados, cujo começo é o seguinte:

«Registo da sentença deque fas menção no capitulo quarto da visita do Illmo Snr Arcebispo Primaz D. Rodrigo de Moura Telles lançado neste L. a fls. 60 verso in fine sobre o tr decomposição entre o Revd. D. Prior e conegos desta collegiada do que tudo o theor de verbo ad verbum he o seguinte».

Segue-se a longa exposição das questões já citadas entre o Prior e os conegos com as resoluções do Primaz estabelecendo o acôrdo entre as individualidades do Cabido.

É prolixa em demasia essa documentação para se lhe poder dar publicidade razoável.

Sabêmos porém que o Arcebispo, quando visitava a

ro Manuel, Provisor da Arquidiocese e Vigario Geral de Braga, para estudar a questão formular seu Parecer, em face do qual o Arcebispo determinou uma nova e justa repartição dos proventos em resolução datada de 10 de maio de 1719, que foi remetida para Barcelos com ordem de ser transcrita em forma no «Registo das Visitações» por intermedio do Padre Manuel Ribeiro Belo, Notario apostólico residente em Barcelos, o que se cumpriu, ocupando essa copia de folhas 51 verso a 54 verso do Codice, com termo de encerramento do dia 13 de maio de 1719, com as assinaturas autografas do Prior André de Sousa da Cunha e do referido notário.

A questão parece que durou uns dois annos sendo em demasia prolixa a resolução do Primaz para se poder transcrever; depreende-se que o Prior queria para si e para o Tesoureiro-mor de Vila Viçosa, metade dos rendimentos do Colegiada, ficando a outra metade para o Cabido de Barcelos, complicando-se o incidente com uma questão entre o Apontador efectivo Francisco Ribeiro e o Apontador Manuel Gomes de Carvalho nomeado pelo Prior com prejuizo daquêle. A reacção do Cabido provinha de que o Prior de Barcelos e o Tesoureiro-mor de Vila-Viçosa faziam recair os encargos na metade distribuida ao Cabido e retiravam a sua parte integralmente.

O Primaz pôz o caso no são, repartiu criteriosamente os rendimentos e outro tanto fez á repartição dos encargos.

O documento é interessante por ser o primeiro do Codice que dá ao Prior o titulo de Dom, verificando-se portanto que o primeiro Prior que se chamou de Dom foi André de Sousa da Cunha a partir de 1719.

E agora se compreende a afirmação do Abade do Louro, que encontrei na sua «Memoria Historica», a respeito d'esse tratamento, que parece dimanou apenas do Arcebispo de Braga sem nomeação official regia.

—1719—A visitação d'esse anno teve logar no dia 29 de agosto com o termo de abertura semelhante aos registos já estudados, começando o Primaz por declarar com grande magoa que verificava, e estava informado, de que

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação1.^a praça1.^a publicação

No dia 12 de Fevereiro proximo pelas 11 horas á porta do Tribunal Judicial, desta comarca, por virtude do que se acha ordenado nos autos de execução por custas e selos em que é Autor Exequente o Magistrado do Ministério Público e Reus Executados Narciso Pereira Neto e mulher, da freguesia de Viatodos, desta mesma comarca, se hade proceder á arrematação dos seguintes.

GÊNEROS

N.º 1

Quarenta e sete litros setecentos e setenta e cinco mililitros de feijão moleiro.

N.º 2

Vinte e seis litros e cinquenta e nove mililitros de feijão vermelho.

N.º 3

Trese litros e trinta mililitros de feijão branco.

N.º 4

Setenta e oito litros cento e setenta e oito mililitros de feijão galego.

N.º 5

Dois mil dusetos e cinquenta e um litros novecentos e setenta e sete mililitros de milho

branco.

N.º 6

Mil litros de vinho, sendo quinhentos litros de vinho amarricano e quinhentos litros de vinho tinto.

N.º 7

Tres litros e meio de agua ardente.

N.º 8

Dezenove litros quinhentos quarenta e quatro mililitros de castanhas.

N.º 9

Seis litros oitocentos e cinquenta mililitros de moinha.

N.º 10

Cento e quarenta e uma duzias e meia de palha milha.

Pelos respectivos editos e pelo presente, ficam citados todos e quaisquer credores incertos para os termos da presente execução.

Barcelos, 24 de Janeiro de 1933.

O Escrivão do 1.º Officio
Manuel Cardoso d'Albuquerque
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
A. de Palhares Falcão

Quinta

Vende-se proximo desta cidade, com agua e matos em abundancia.

Produz 6 a 7 carros de cereais, 6 a 10 pipas de vinho e muita fruta.

Falar no Sindicato Agricola.

Aos desempregados

A autoridade Administrativa faz saber, que afim de melhorar a situação e as condições de vida dos desempregados e atenuar a crise de trabalho que assola a nossa região, todos os operarios sem trabalho residentes na Cidade de Barcelos devem solicitar a sua inscrição perante o Administrador do Concelho e nas freguesias rurais perante os respectivos Regedores.

De ora avante, só serão atendidos pedidos de trabalho, quando os desempregados se encontrarem devidamente inscritos.

O Administrador do Concelho

Junta de Freguesia de S. Pedro de Alvito**AVISO**

Faço saber que, terminando no dia 31 do corrente o praso para o pagamento voluntario da derrama paroquial, passado esse dia ficarão sujeitos ás penalidades legais aqueles que o não fiserem.

S. Pedro de Alvito, 21 de Janeiro de 1933.

O Presidente da Junta
José Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro

EDITAL**Câmara Municipal de Barcelos**

Joaquim Furtado Martins, Presidente da Comissão Administrativa Municipal faço saber:

Que não tendo comparecido concorrente algum para a arrematação de oitenta mil paralelepipedos, foimarcada nova praça para o proximo dia 1 de Fevereiro, pelas 15 horas, sendo a base de licitação de vinte mil escudos e as restantes condições as mesmas que estavam estabelecidas para a praça anterior.

E eu, Antonio Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

Barcelos, 21 de Janeiro de 1933.

O Presidente da Comissão
Administrativa
Joaquim Furtado Martins

A's Juntas e Regedores das freguesias

Começando na proxima segunda feira várias obras, onde devem ser empregados os operarios sem trabalho devidamente inscritos, chama-se a atenção das Juntas e Regedores, para avisarem os operarios das suas freguesias cujos nomes vão incluídos na lista publicada hoje.

O Presidente da Camara
Joaquim Furtado Martins

as suas determinações, e as dos seus antecessôres, continuavam a não ser cumpridas, applicando a pênna de quatro mil reis de Aljube a qualquer infractor dos capitulos constantes de todas as visitações registadas, pênna applicavel ainda que as faltas fôssem conhecidas por informações particulares.

Por este comêço se poderá ajuizar do que consta dos capitulos desta visitação!

O Prelado, em termos duros, aponta e puncia faltas e irregularidades em todos os serviços, indicando os nomes dos delinquentes, pondo de parte o resguardo que se nota nos registos anteriores. Deixemos na paz do esquecimento—por ser respeitável a memória dos mortos—esses detalhes lamentáveis, os quais—embora sintomáticos do estado social português nesses tempos—não importam para o meu intento. E nesse particular aponto apenas o texto do capitulo 7.º: na sacristia e casas anexas o Padre Sacristão dava ensaios de musica e danças profanas, em serões pelas noites dentro, com grande escândalo *sem temor de Deus!* O Visitador mandou-o suspender, multar em vinte cruzados e recolher no Aljube por trinta dias.

E tudo o mais deste jaêz!

Os capitulos fôram imediatamente aprovados em Barcelos no dia 5 de setembro de 1719, selados e rubricados pelo Primaz.

Foi secretario da visitação o Padre José de Sousa Cruz e o Arcebispo demorou-se portanto em Barcelos de 29 de agosto a 5 do mez seguinte.

Logo a seguir ao termo de encerramento há uma rectificação—rubricada pelo arcebispo—recomendando que o Apontador do côro voltará a ser um conego e não um clérigo qualquer estranho ao cabido como fôra verificado nesta Visitação.

Os capitulos fôram publicados em 21 de setembro, quinta-feira, *ao som de campã tangida* e o termo respectivo lançado no Codice no dia 24 por mão do Chantre Antonio de Amorim.

—1720—Dom Rodrigo chegou a Barcelos em 20 de

novembro, verificando logo que *com grande magoa denosso coração* continuava em estado de indisciplina, e contendas permanentes, a vida do Cabido da Colegiada de Santa Maria Maior, não tendo surtido efeito a sua *resolução* de 10 de maio de 1719 sobre a repartição dos rendimentos, pômo de agreste discordia entre todos!

Em termos de elevada superioridade moral, o illustre Arcebispo exortou o Cabido á união e compostura indispensáveis para terminarem conflitos deprimentes, ordenando uma *composição* em forma de termo, por todos assinado, e compromisso de acatamento á *resolução* de 10 de maio de 1719, documento que subindo á Relação arceiepiscopal veio a ser aprovado por *acórdão* de 20 de dezembro de 1720.

Mas vê-se que, entre a *resolução* e o *acórdão* mencionados, já da mesma Relação tinha baixado um outro *acórdão*, datado de 5 de fevereiro de 1720 e que o Prelado não confiou na *composição* aprovada em dezembro, pois estabelece a multa de dois mil reis a quem faltar ao compromisso, destinando-se esses dinheiros ás obras ao cuidado do Prior André de Sousa Cunha.

Vêmos portanto que as celebres, e nefastas, *obras* do Prior Cunha já estavam começadas no fim do ano de 1720.

As cobranças dos rendimentos andavam por diversas mãos, ordenando o Visitador que só o Prebendeiro podia exercer funções de cobrador, obedecendo aos detalhes impostos na *resolução* de 10 de maio de 1719, com obrigação de elaborar um registo proprio do qual constasse todo o movimento de dinheiros, escrita que ficaria á sua responsabilidade.

Para a eventualidade de não haver entregas ao Prebendeiro, e alguém se apoderar de rendimentos da Colegiada, o Primaz investiu o Prior no direito de sequestro e mais medidas atinentes a evitarem-se cobranças capciosas por pessoas estranhas ao Cabido.

Mais ordenou o Visitador que ficassem transcritos nestes Codice—por copia de certidão autentica da Relação Primacial—os *acórdãos* de 5 de fevereiro e de 20 de de-